



Associação Portuguesa
da Indústria de Ourivesaria

20
18

Relatório e Contas da Direção e Parecer do
Conselho Fiscal



Índice

INTRODUÇÃO	2
RELATÓRIO DE GESTÃO	4
Imóveis	6
Associados e Quotização	8
Formação Profissional Educação	9
CCT Indústria de Ourivesaria	9
Organização Interna	9
Vida Associativa	9
Colaboração com Associações do Setor	10
Presença em Feiras	10
Imagem	10
Concurso de Ourivesaria	10
Outras atividades de relevo	11
CONTAS	13
Análise Comparativa entre o executado e o orçamentado	13
Análise Comparativa entre os dois últimos exercícios	14
BALANÇO	17
PARECER SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS DE 2018	19

Relatório e Contas da Direção e Parecer do Conselho Fiscal

EXERCÍCIO DE 2018

Resultados Líquidos

Dois mil e dezoito foi um ano positivo para a APIO. Consolidou a sua situação líquida alcançando resultados antes de impostos de 11 262,18 euros e equilibrando a sua tesouraria. Foi um ano intenso na participação em diversos grupos de trabalho no âmbito do Conselho Técnico de Ourivesaria.

INTRODUÇÃO

A economia portuguesa cresceu 2,1% em 2018, revelou dia 14 de fevereiro, o Instituto Nacional de Estatística (INE). O ritmo de crescimento da atividade económica ficou duas décimas abaixo do previsto em outubro pelo Governo, no âmbito do Orçamento do Estado para 2019. No último trimestre do ano passado, o PIB cresceu 1,7% em termos homólogos.

Para o World Gold Council, a procura anual de ouro cresceu 4% com a maior compra do banco central em 50 anos. A procura de ouro em 2018 atingiu 4.345,1t, acima dos 4.159,9t em 2017 e em linha com a média de cinco anos de 4.347,5t mas a procura no ramo da joalheria no ano todo ficou estável em 2.200 t.

Segundo este organismo a procura para joalheria durante 2018 cifrou-se em 2.200t sofrendo uma quebra no último quadrimestre do ano. A recuperação na China estagnou no quarto trimestre, uma vez que a desaceleração do crescimento económico e as tensões comerciais prejudicaram o sentimento do consumidor. A procura no Médio Oriente permaneceu fraca com um contributo do Irão devido ao impacto contínuo das sanções económicas. Nem segundo ano de crescimento nos EUA ajudou. Embora a procura de joias tenha atingido o seu maior nível desde 2009 registou-se uma desaceleração no quarto trimestre. Na APIO, o ano foi de resultados líquidos satisfatoriamente positivos seguindo a tendência positiva dos últimos anos onde apenas 2017 fugiu a essa regra. Foi um ano, marcado, logo no seu início, pela enorme inquietação causada por inúmeras notificações da ASAE com ameaças de avultadas coimas pela

alegada contaminação de artefactos de ourivesaria por cádmio, motivando a montagem de um gabinete de apoio jurídico coordenado pelos serviços da APIO aos associados, com resultados também muito satisfatórios na medida em que todos os processos foram arquivados pela ASAE. Foram intensos os trabalhos prosseguidos durante todo o ano por diversos Grupos de Trabalho criados no âmbito do Conselho Técnico de Ourivesaria postos em funcionamento depois da entrada em vigor da primeira alteração ao Regime Jurídico das Ourivesarias e Contrastarias.

Exmos. Srs.,

Em conformidade com as disposições legais e estatutárias em vigor, a Direção da APIO - Associação Portuguesa da Indústria de Ourivesaria vem submeter à apreciação de V. Exas., o relatório e contas respeitantes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

RELATÓRIO DE GESTÃO

Fornecimento de metais preciosos e outros

Em 2018, a Associação movimentou, através de vendas, os metais e respetivas quantidades a seguir indicadas:

Produto	Total (Gr)
Prata	230860
Ouro	10720
Solda de Ouro	277
Paládio	84
Ródio	10
Platina	104,21

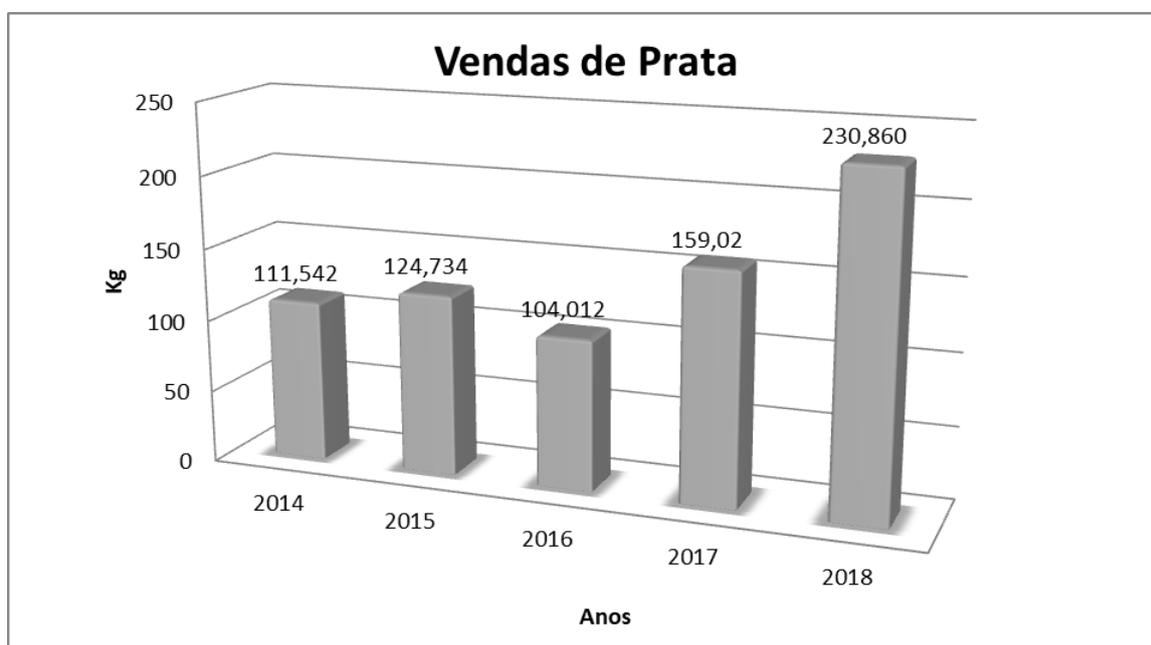
As vendas efetuadas pela Associação, têm evoluído nos últimos cinco anos, da seguinte forma:

ANO	OURO		PRATA	
	Quilogramas	Valor	Quilogramas	Valor
2014	7,150	222.150,46 €	111,542	54.115,26 €
2015	9,086	306.832,04 €	124,734	53.316,01 €
2016	8,623	303.758,90 €	104,012	52.841,77 €
2017	9,018	335.715,61 €	159,02	79.546,01 €
2018	10,72	358.063,86 €	230,860	104.270,64 €

Verificou-se um acréscimo das quantidades vendidas dos principais metais vendidos. A análise da tabela anterior, permite concluir que a quantidade vendida de metais aumentou face a 2017 e que no caso da prata se atingiu a maior marca tendo em consideração os últimos 5 anos. Em 2018, foram vendidos 10,72 quilogramas de ouro e 230,68 quilogramas de prata.

Verifica-se um acréscimo de 50% no ouro transacionado e, bem mais notório, de 107% na prata comercializada quando se comparam os valores com 2014.

A venda de artigos semiacabados, nomeadamente em prata (como fornituras e malhas), onde a margem de lucro é mais elevada aumentou ligeiramente para um montante de 1.567,32 euros.



A margem de lucro obtida com as vendas no geral das matérias-primas e de produtos semiacabados que tem alguma relevância económica nos resultados obtidos, mas também financeira pelos movimentos que cria na tesouraria revelou um crescimento absoluto de 1.836,42 euros

É sempre de referir que, como é óbvio, classificando-se estas matérias como uma categoria de produtos onde a margem de lucro é muito reduzida e onde apenas se obtêm ganhos significativos quando se comercializam grandes quantidades, os valores atingidos nas vendas têm impacto nos resultados obtidos.



Evidentemente que se reconhece que a APIO não tem grande capacidade para praticar preços mais competitivos do que as empresas especializadas neste tipo de negócio, mas são sempre oferecidas aos associados as melhores condições possíveis no pressuposto de que as mesmas não causem prejuízo à Associação.

2018 foi um ano de desvalorização nos dois metais preciosos. A evolução dos preços dos dois metais encontra-se muito bem ilustrada no seguinte quadro.

ANO	OURO (grama)		PRATA (quilograma)	
	Máximo	Mínimo	Máximo	Mínimo
2014	32,97 €	29,50 €	549,10 €	417,20 €
2015	37,96 €	31,90 €	554,80 €	427,20 €
2016	40,87 €	32,51 €	634,90 €	437,30 €
2017	40,13 €	34,96 €	601,30 €	460,00 €
2018	37,18 €	33,70 €	509,40 €	415,90 €

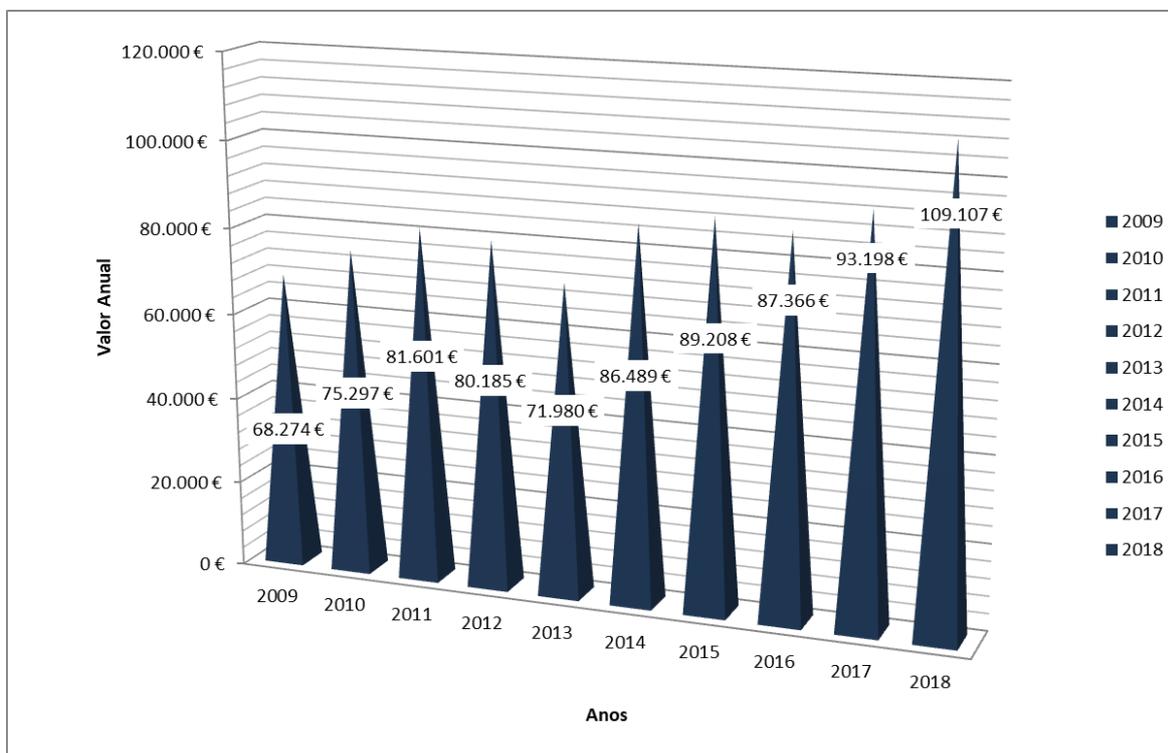
Note-se que, em 2018, o ouro variou 3,47 euros por grama entre o máximo e mínimo registado e que a prata variou 93,50 euros por quilograma. São variações inferiores às que se registaram em 2017 e ainda mais inferiores às de 2016, mas, como é natural, causadoras de constrangimentos à gestão desta atividade.

Nunca é de mais recordar que o preço de referência divulgado pela Associação tem como objetivo orientar o fabricante na execução dos seus orçamentos. Esse preço resulta de um acordo alcançado entre as associações representativas do setor e de alguns fornecedores de metais e que veio ocupar o lugar do preço de referência que era facultado tradicionalmente (mas sem que houvesse nenhuma obrigação) pelo Millennium BCP. O cálculo dessa fórmula baseia-se num acréscimo percentual àquele que é o valor de abertura de mercado depois de efetuada a conversão de onça para grama e de dólar para euro o que, obviamente, e aqui é que surgem algumas confusões que induzem muitos dos associados em erro, faz com que o preço de referência seja sempre mais elevado (e atualmente ainda significativamente) que o preço de venda/compra. É também por este motivo que o sítio de internet da Associação divulga o preço de venda, ao início da manhã, dos dois metais.

Imóveis

Há muito que os rendimentos provenientes dos imóveis da Associação se tornaram na sua principal fonte de receita, sendo a que permite encarar, com alguma segurança e confiança, a atual conjuntura. A APIO possui um imóvel constituído por 12 frações destinadas a habitação e 6 abrigos na Rua Martins Sarmiento, n.º 59, em Lisboa que se encontrava totalmente arrendado no final de 2018 e, outro, constituído por 8 frações de habitação e 2 frações destinadas a comércio na Rua General Alves Roçadas, 8-8A-8B, na Damaia, que se encontrava inteiramente arrendado à data de 31 de dezembro.

Por serem imóveis já com mais de 60 anos, nos quais durante grande parte desse tempo não se investiu de forma preventiva, e que ao longo desse tempo foram sofrendo um desgaste natural que os tem degradado, tem-se vindo a proceder necessariamente – e por vezes quase obrigatoriamente – segundo uma estratégia ponderada de investimento com vista a rentabilização no médio e longo prazo, o que tem vindo a dar os seus frutos, quer à realização de obras de melhoria quer à sua manutenção.



O ano de 2018 assumiu particular destaque neste capítulo tendo-se gasto a importância de 11.324,24 euros (valor que inclui IVA) em obras de manutenção e de investimento no património imobiliário, perto do dobro utilizado no ano anterior, não contando com os processos de certificação energéticos que passaram a ser obrigatórios em 2014 para as frações destinadas a arrendamento.

Já noutros relatórios, foi referido que este investimento tem permitido um crescimento assinalável nos rendimentos obtidos pelas várias frações como o gráfico desta página pode ilustrar.

Considera-se que atualmente, face às condições de mercado que se verificam, cerca de 39% das frações estão ainda arrendadas a um valor abaixo do praticado (nalguns casos significativamente) no mercado e, embora sempre dependente da forma como o mercado de arrendamento possa evoluir, esse facto permite perspetivar que os anos futuros continuem a ter uma tendência crescente.

Como o gráfico aponta, a receita de rendas e dos parqueamentos ascendeu em 2018 a 109.107 euros. Para que se fique com uma ideia da evolução desta receita, refira-se que ela hoje representa mais 60% daquilo que representava em 2008.

No que diz respeito a processos em contencioso decorrentes de dívidas de antigos ou atuais arrendatários, deve-se referir que apresentaram resultados positivos pois os montantes em falta continuaram a dar entrada nos cofres da Associação e nalguns casos começaram. Mas esta é uma área

que infelizmente entrou na rotina da Associação e que envolve evidentemente também custos com honorários jurídicos e custas judiciais.

Associados e Quotização

No ano que findou a 31 de dezembro de 2018, contabilizaram-se 5 demissões havendo a registar 11 admissões registando-se, como é de concluir, um saldo positivo. A evolução do número de sócios tem seguido a seguinte evolução:



A receita de quotização em 2018 cresceu refletindo o crescimento de número de associados e a recuperação de alguma quotização de anos anteriores. Este resultado inverteu, portanto, a tendência

verificada nos últimos anos de decréscimo em grande parte motivado pelos problemas económicos e financeiros que afetaram e afetam o setor. Contudo, pese embora o crescimento notado este ano, esta questão apresenta-



se, mais uma vez, como sendo uma das dificuldades da atual gestão que não consegue ser eficaz ao ponto de receber dos associados tudo o que é devido. O valor cobrado foi, este ano, de 8.045 euros.

O valor de quotização é atualmente inferior em perto de 6.000 euros ao que era há dez anos atrás e este fenómeno tem tradução também nos resultados obtidos. Há anos atrás, em solidariedade com os associados pelos anos de austeridade trazidos pela troika a Direção propôs em Assembleia Geral a redução da quota mensal para 66% do seu valor havendo sustentabilidade nas outras fontes de receita da Associação para o poder fazer.

Em 2018 registaram-se os seguintes movimentos de associados:

Admissões	Demissões	Saldo
11	5	6

Formação Profissional | Educação

A APIO prosseguiu em 2018 a colaboração com a EB 2, 3 de Vialonga nos cursos de ourivesaria de nível 2 e do curso profissional de técnico de joalheria/cravador. Essa colaboração reveste-se de quatro formas:

- Fazendo parte do júri da Prova de Avaliação Final;
- Fazendo a divulgação dos estágios nos nossos associados tendo sido possível garanti-los para a totalidade dos alunos embora cada vez mais com mais dificuldade;
- Indicando formadores para a componente prática do curso profissional;
- Proporcionando visitas de estudo a oficinas em laboração.

CCT Indústria de Ourivesaria

Após um interregno de 8 anos, as negociações para o contrato coletivo de trabalho foram iniciadas tendo sido possível alcançar um acordo que entrou em vigor ainda em 2018 bem como adaptar todo o texto do contrato ao teor atual do código do trabalho.

Organização Interna

Em 2018 a equipa da APIO encontrou-se formada pelo Secretário-geral, uma administrativa e uma responsável pela área da comunicação e imagem.

Vida Associativa

Tiveram lugar as seguintes reuniões previstas estatutariamente:

- Reuniões de Assembleia Geral – 1
- Reuniões do Conselho Fiscal – 3
- Reuniões de Direção – 13

Colaboração com Associações do Setor

Foram intensos os contactos com todas as associações do setor, nomeadamente com a ANUSA – Associação Nacional do Comércio e Valorização de Bens Usados, com a AORP – Associação de Ourivesaria e Relojoaria de Portugal, com a ACORS – Associação dos Comerciantes de Ourivesaria e Relojoaria do Sul, com a APAOINCM – Associação Portuguesa dos Avaliadores Oficiais da Imprensa Nacional Casa da Moeda, com a APP – Associação dos Prestamistas de Portugal, com a CCIP - Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa e com a PIN – Associação de Joalheria Contemporânea, prosseguindo as atividades de forte colaboração na defesa do setor e de pressão junto dos órgãos de poder tendo em vista a revisão do RJOC bem como foram prosseguidas as ações de divulgação de atividades de cada uma das associações.

Presença em Feiras

A APIO esteve presente na Portojoia com a presença habitual expondo as peças do 10.º concurso de ourivesaria da APIO e participou pela terceira vez no evento LX Design, na FIL tendo também por ocasião desse evento disponibilizado um espaço para exposição de três jovens joalheiras associados da APIO.

Imagem

Foi efetuado o envio de circulares e da newsletter eletrónica para todos os associados e pessoas que a tenham subscrito.

A Associação utiliza preferencialmente o seu site e a sua página oficial no facebook para divulgar todas as suas atividades.

A revista JoiaPro divulgou algumas das atividades e iniciativas da APIO, com especial ênfase os resultados do concurso promovido por esta Associação.

Foram prestados vários esclarecimentos a revistas, jornais, televisão e rádios na ótica da defesa do setor industrial.

A maior parte dos trabalhos gráficos da APIO são idealizados internamente e alguns deles foram também reproduzidos usando os seus próprios recursos.

Concurso de Ourivesaria

Pelo décimo ano consecutivo foi organizado o concurso de ourivesaria da APIO, desta vez, dedicado ao tema Ano Europeu do Património Cultural.

2018 foi designado Ano Europeu do Património Cultural, através da Decisão (UE) 2017/864 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de maio. A Direção da APIO associou-se desta forma a este acontecimento elegido pela UNESCO sob o lema «Património: onde o passado encontra o futuro», pretendo incentivar mais pessoas a descobrir e explorar o património cultural da Europa e reforçar o sentimento de pertença a um espaço europeu comum.

Desta feita, a parceria desta edição do concurso foi constituída pela APIO, como promotor e organizador, pela Direcção-Geral do Património Cultural, na qualidade de parceiro institucional, pela JoiaPro, revista

temática exclusivamente dedicada à joalharia e pelo Espaço Sarmento da Ourivesaria Sarmento, local onde teve lugar a cerimónia de divulgação dos vencedores, onde decorreu a entrega dos prémios e onde todas as peças estiveram expostas durante todo o mês de dezembro com particular destaque para as dignas de prémio.

Foram aceites 12 peças a concurso avaliadas posteriormente por um júri. As peças estiveram expostas na PortoJóia, no stand da APIO, e houve prémio para os três primeiros classificados, três menções honrosas e diplomas de participação para todos os participantes.

Outras atividades de relevo

A APIO, no decorrer no ano, participou em diversas iniciativas na defesa dos interesses dos seus associados ou em representação do sector.

Foi o caso das notificações de infração da ASAE na sequência da retenção de artigos de ourivesaria por parte da INCM por alegadamente estarem contaminados com cádmio. Esta situação motivou intervenções junto da INCM, do IGAMAOT, da ASAE, para além de reuniões promovidas com os 18 associados lesados por esta situação e a montagem de um gabinete de apoio jurídico a este conjunto de associados que culminou no arquivamento de todas as notificações.

O trabalho associativo foi também muito intenso, contabilizando-se cerca de duas dezenas de reuniões de trabalho com associações congéneres.

A APIO, na qualidade de membro do Conselho Técnico de Ourivesaria, participou nas 5 reuniões deste órgão previsto no RJOC. Este organismo promoveu a criação de grupos de trabalho específicos nos quais a APIO participou ativamente com imensos contributos para além evidentemente da participação em todas as reuniões de trabalho promovidas pela INCM e contabilizaram-se mais de uma dezena de reuniões de trabalho desta índole.

A APIO reuniu paralelamente com a INCM sobre diversos temas que preocupam os operadores económicos por três ocasiões do ponto de vista formal para além de inúmeros contactos com a Direção das Contrastarias.

Com o IAPMEI a APIO reuniu na sequência de problemas detetados no âmbito dos procedimentos SIR (Sistema da Indústria Responsável) tendo prosseguido junto deste organismo com êxito os seus intuitos pese embora alguns constrangimentos ainda existentes por procedimentos diferentes por parte de algumas autarquias que têm no processo de licenciamento industrial ainda um papel.

Como se sabe a atividade formativa da Associação sofreu um interregno encontrando-se suspensa. A APIO reuniu com algumas Juntas de Freguesia com o objetivo de formalizar uma parceria que permita o arranque novamente desta área, mas sem avanços ainda significativos.

Tendo em vista a participação coletiva de associados na LXD promoveu-se também uma reunião com todos os associados interessados em participar no evento.

Um foco de tensão entre um associado e um sindicato motivou ainda a intervenção da APIO na tentativa de mediar esse possível conflito numa situação que ficou bem encaminhada no final de 2018.

A questão da segurança privada mereceu também a atenção da APIO tendo ocorrido reuniões e contactos com a PSP para além da promoção de sessão de sensibilização sobre esse tema que afeta o sector, nomeadamente, os que têm porta aberta ao público.

Por fim, também no âmbito, da entrada em vigor no novo regulamento de proteção de dados foi promovida uma sessão de formação sobre este tema.

CONTAS

Demonstração de Resultados

Análise Comparativa entre o executado e o orçamentado

Conta do SNC	Rendimentos e Gastos	Períodos		Execução	Desvio
		2018 Executado	2018 Orçamentado		
71 + 72	Vendas e serviços prestados	509.140,61 €	401.125,00 €	127%	21%
75	Subsídios à exploração	- €	- €		
	Variação nos inventários da produção	- €	- €		
	Trabalhos para a própria entidade	- €	- €		
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	- 493.848,74 €	- 392.824,00 €	126%	20%
62	Fornecimentos e serviços externos	- 40.238,60 €	- 29.869,00 €	135%	26%
63	Gastos com o pessoal	- 62.653,98 €	- 66.019,00 €	95%	-5%
	Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	- €	- €		
	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	- €	- €		
	Provisões (aumentos/reduções)	- €	- €		
	Outras imparidades	- €	- €		
	Aumentos / reduções de justo valor	- €	- €		
78	Outros rendimentos e ganhos	109.689,90 €	101.539,00 €	108%	7%
68	Outros gastos e perdas	- 6.449,41 €	- 5.583,00 €	116%	13%
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	15.639,78 €	8.369,00 €	187%	46%
64	Gastos / reversões de depreciação e de amortização	- 3.881,75 €	- 3.877,00 €	100%	0%
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	11.758,03 €	4.492,00 €	262%	62%
	Juros e rendimentos similares obtidos	- €	- €		
69	Juros e gastos similares suportados	- 495,85 €	- 1.330,00 €	37%	-168%
	Resultado antes de impostos	11.262,18 €	3.162,00 €	356%	72%
	Imposto sobre o rendimento do período	- 645,81 €	- 538,00 €	120%	17%
	Resultado líquido do período	10.616,37 €	2.624,00 €	405%	75%

A análise comparativa entre o orçamento previsto e o resultado alcançado aponta para um acentuado desvio em termos de resultados líquidos do exercício na medida em que se previa atingir resultados líquidos, depois de impostos, na ordem dos 2.625 euros e o valor efetivamente alcançado foi de 10.616 euros, ou seja, cerca de 4 vezes melhor que o esperado.

Na análise por rubrica, o maior desvio encontrado é na rubrica de “Juros e Gastos Similares Suportados” onde a despesa executada foi de 37% face ao valor orçamentado. A justificação para um desvio tão significativo foi a redução do pagamento de juros suportados com o crédito contraído para apoio à aquisição da sede. O segundo maior desvio em termos percentuais, aconteceu na rubrica de “Fornecimentos e Serviços Externos” e isso está essencialmente relacionado com o gasto superior ao esperado na conservação e serviços e em honorários jurídicos.

Em termos absolutos, o maior desvio encontra-se na rubrica de “Vendas e serviços prestados” onde se estimaram menos 108 015,61 euros que o executado e essa diferença resulta de uma maior quantidade de vendas efetuadas face ao expectável.

Observando-se os desvios mais significativos, no lado das despesas, o que mais se destaca provem da rubrica de “Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas” (101 024,74 euros) que têm relação direta com o que acima foi referido sobre as vendas.

Análise Comparativa entre os dois últimos exercícios

Conta do SNC	Rendimentos e Gastos	Períodos	
		2018	2017
71 + 72	Vendas e serviços prestados	509.140,61 €	445.364,68 €
75	Subsídios à exploração	- €	- €
	Variação nos inventários da produção	- €	- €
	Trabalhos para a própria entidade	- €	- €
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	- 493.848,74 €	- 433.779,03 €
62	Fornecimentos e serviços externos	- 40.238,60 €	- 35.591,06 €
63	Gastos com o pessoal	- 62.653,98 €	- 59.552,82 €
	Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	- €	- €
	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	- €	- €
	Provisões (aumentos/reduções)	- €	- €
	Outras Imparidades	- €	- €
	Aumentos / reduções de justo valor	- €	- €
78	Outros rendimentos e ganhos	109.689,90 €	97.238,96 €
68	Outros gastos e perdas	- 6.449,41 €	- 5.904,71 €
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	15.639,78 €	7.776,02 €
64	Gastos / reversões de depreciação e de amortização	- 3.881,75 €	- 3.736,51 €
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	11.758,03 €	4.039,51 €
	Juros e rendimentos similares obtidos	- €	- €
69	Juros e gastos similares suportados	- 495,85 €	- 854,28 €
	Resultado antes de impostos	11.262,18 €	3.185,23 €
	Imposto sobre o rendimento do período	- 645,81 €	- 541,49 €
	Resultado líquido do período	10.616,37 €	2.643,74 €

Em 2018 foi apurado um resultado líquido do período já depois de impostos, de 10 616,37euros (dez mil seiscentos e dezasseis euros e trinta e sete cêntimos), um resultado que se considera muito satisfatório.

Existem, quando se comparam os dois últimos exercícios e tendo em linha de conta o exercício de 2018, sobre o qual o atual relatório se debruça, desvios com significado e que acabaram por ter influência direta nos resultados alcançados.

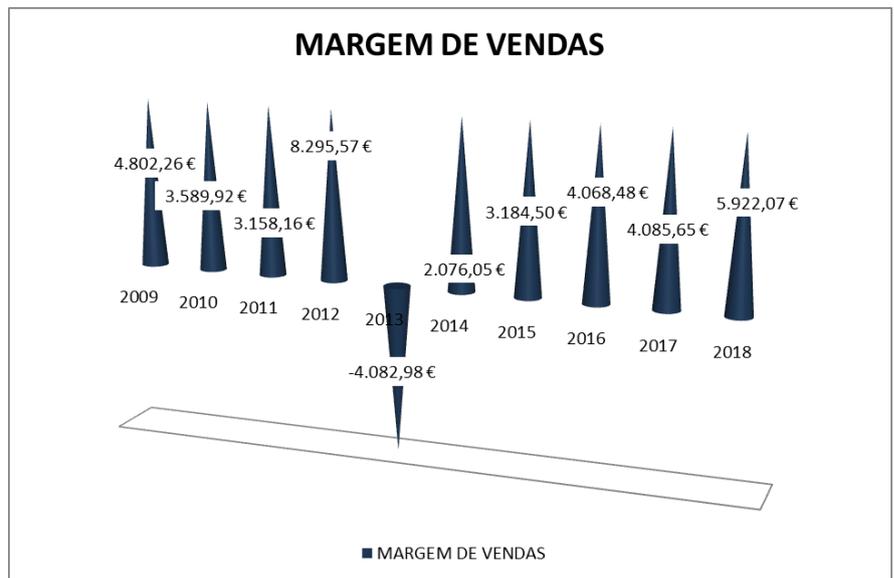
É um resultado em consonância com aquilo que tem sido alcançado na última dezena de anos onde a exceção foi o exercício de 2016. Conclui-se, uma vez mais, que as contas de exploração da Associação são cada vez mais sustentáveis. Os resultados operacionais são, como é norma, positivos e o rigor associado à gestão continua bem presente. As contas de exploração dependem, numa fatia muito considerável, da fonte de receitas proveniente dos prédios através do arrendamento das frações, e

qualquer desequilíbrio nesta componente pode ter consequência ao nível dos resultados obtidos no presente e no futuro.

Podem-se apontar os seguintes fatores como sendo determinantes para os resultados alcançados:

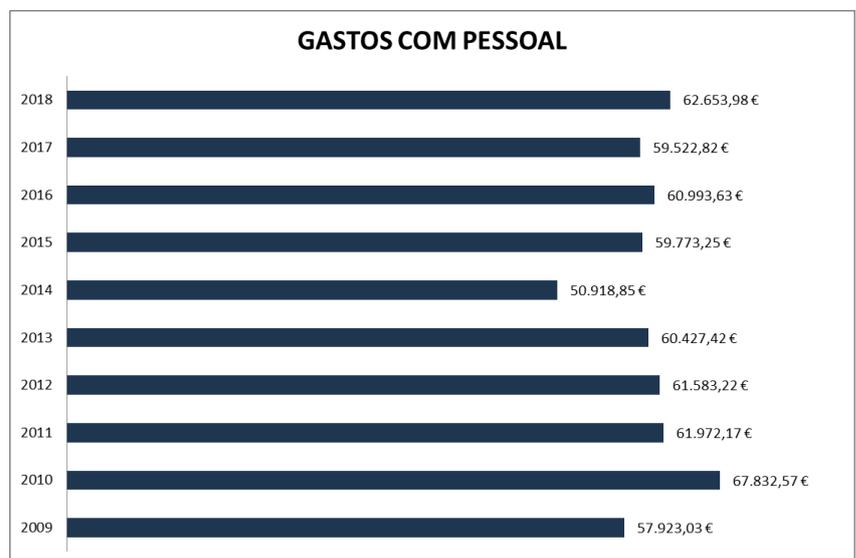
- A rubrica de custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas aumentou 60 069,71 euros, mas a rubrica de vendas e prestação de serviços teve um acréscimo de 63 775,93 euros o resulta num saldo líquido positivo de 3.702,22 euros.
- A rubrica de fornecimentos e serviços externos aumentou 4 647,54 euros e de gastos com pessoal teve um acréscimo de 3 101,16 euros, mas a rubrica outros rendimentos e ganhos aumentou 12 450,94 euros.

- A margem de vendas das matérias-primas utilizadas pelo setor aumentou este ano para 5.922,07 euros.



Simultaneamente, podem-se fazer os seguintes comentários:

- Face a 2017, o total de gastos aumentou em 68 254,24 euros enquanto os rendimentos cresceram 76 226,87 euros o que conduziu ao resultado positivo alcançado.
- O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas aumentou por força das quantidades vendidas.
- Os custos com Fornecimentos e Serviços Externos aumentaram 13%.
- Os gastos com pessoal aumentaram por força de uma atualização da massa salarial.



- A rubrica de outros rendimentos e ganhos aumentou 13% como consequência de uma maior receita verificada nas rendas e parqueamentos do património predial.
- A importância discriminada em juros e gastos similares diminuiu para cerca de metade por se pagar mais capital e menos juros à medida que o prazo de pagamento do crédito contraído vai avançando e se aproximando do fim.
- Os gastos com amortizações foram um pouco superiores aos de 2017.
- Do lado dos proveitos e ganhos, já ficou claro, pelo exposto no primeiro ponto destes comentários, que houve também um acréscimo bastante significativo.
- A receita de quotização foi superior à de 2017.
- A receita proveniente das rendas dos edifícios da Associação aumentou.

Tal como em anos anteriores, propõe-se que o resultado do exercício seja transferido para a conta de resultados transitados.

BALANÇO

Rubricas	Datas	
	2018	2017
ATIVO		
Ativo Não Corrente		
Ativos fixos tangíveis	163.450,89 €	167.332,64 €
Propriedades de Investimento	- €	- €
Ativos Intangíveis	0,01 €	0,01 €
Investimentos Financeiros	476,45 €	359,25 €
Acionistas / Sócios	- €	- €
	163.927,35 €	167.691,90 €
Ativo Corrente		
Inventários	1.955,60 €	3.110,85 €
Clientes	6.156,31 €	4.778,72 €
Adiantamento a fornecedores	- €	- €
Estado e outros entes públicos	3.524,89 €	1.724,14 €
Acionistas / Sócios	- €	- €
Outras contas a receber	994,31 €	632,16 €
Diferimentos	628,08 €	760,04 €
Outros ativos financeiros	- €	- €
Caixa e depósitos bancários	30.537,66 €	27.176,79 €
	43.796,85 €	38.182,70 €
Total do ativo	207.724,20 €	205.874,60 €
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Capital Próprio		
Capital realizado	14.041,16 €	14.041,16 €
Ações (quotas) próprias	- €	- €
Outros Instrumentos de Capital Próprio	- €	- €
Prémios de emissão	- €	- €
Reservas Legais	- €	- €
Outras reservas	122.684,36 €	122.684,36 €
Resultados transitados	25.853,23 €	23.209,49 €
Excedentes de valorização	- €	- €
Outras variações no capital próprio	- 20.166,11 €	- 20.166,11 €
Resultado líquido do período	10.616,37 €	2.643,74 €
Total do capital próprio	153.029,01 €	142.412,64 €
PASSIVO		
Passivo não corrente		
Provisões	- €	338,20 €
Financiamentos obtidos	5.833,32 €	10.833,30 €
Outras contas a pagar	- €	- €
	5.833,32 €	10.495,10 €
Passivo corrente		
Fornecedores	30.757,91 €	36.213,15 €
Adiantamentos de clientes	- €	- €
Estado e outros entes públicos	2.031,44 €	1.600,71 €
Accionistas / Sócios	- €	- €
Financiamentos obtidos	137,70 €	475,39 €
Diferimentos	8.886,00 €	7.366,00 €
Outras contas a pagar	7.048,82 €	7.311,61 €
Outros passivos financeiros	- €	- €
	48.861,87 €	52.966,86 €
Total do passivo	54.695,19 €	63.461,96 €
Total do capital próprio e do passivo	207.724,20 €	205.874,60 €

Da análise do Balanço da APIO em 31 de dezembro de 2018 e em confrontação com o de 2017, podem-se retirar as seguintes conclusões:

- ❖ O ativo líquido aumentou 1 849,60 euros em resultado da evolução interligada das principais rubricas que o compõem, sendo de destacar:
- ❖ O ativo não corrente diminuiu em 3 764,55 euros.
- ❖ O ativo corrente apresenta uma valorização líquida de 5 614,15 euros em resultado do forte contributo da conta de Caixa e depósitos bancários.
- ❖ O passivo decresceu em 8 766,77 euros sendo de realçar:
- ❖ No passivo não corrente a redução do débito proveniente do financiamento obtido em 4.999,98 euros que resulta da amortização anual do crédito contratualizado com o objetivo de financiar a aquisição da sede da Associação.
- ❖ No passivo corrente, a diminuição do seu total em 4 104,99 euros obtido muito motivada por um decréscimo da conta de fornecedores.
- ❖ A situação líquida da Associação aumentou 10 616,37 euros a que correspondem os resultados líquidos obtidos cifrando-se atualmente os capitais próprios em 153 029,01 euros.

Lisboa, 22 de fevereiro de 2019.

A Direção

Carlos Alberto Nicolau Caria
Presidente

José Maria Caeiro Bulhão
Vice-Presidente

Eduardo Rui C. Pinto Leite
Tesoureiro

Alexandra Paula S. de Sousa
Vogal

Victor Manuel Montouro Soares
Vogal

PARECER SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS DE 2018

Senhores associados,

Em cumprimento dos estatutos da APIO – Associação Portuguesa da Indústria de Ourivesaria apresentamos parecer sobre o Relatório e Contas apresentados pela Direção da APIO – Associação Portuguesa da Indústria de Ourivesaria, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

Foram analisados todos os documentos apresentados pela Direção relativamente ao exercício findo, designadamente o Relatório e Contas da Direção, o Balancete Geral e Mapas de reintegrações e amortizações.

Foram-nos prestados, quer pela Direção, quer pelos serviços coordenados pelo Secretário-geral e pelo Técnico de Contas, todos os esclarecimentos solicitados.

Em resultado dos exames efetuados é nossa convicção que o Relatório e Contas apresentados pela Direção satisfazem as disposições estatutárias.

Tendo por base as verificações efetuadas, somos de parecer:

- 1 - Que sejam aprovados o Relatório e as Contas apresentados pela Direção, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.
- 2 - Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pela Direção.
- 3 - Propor ainda que seja votado um voto de louvor à Direção pelo esforço de consolidação das contas, pela robustez que as mesmas aparentam, e por todo o trabalho desenvolvido em defesa do setor durante o exercício transato.

Lisboa, 27 de fevereiro de 2019.

O Conselho Fiscal

Amaro António V. Coelho
Presidente

Paulo Jorge F. Magalhães
Vice-Presidente

Bruno Daniel S. M. Precatado
Relator